

VILLA - LOBOS

HEITOR VILLA-LOBOS nasceu em 5 de março de 1887, no Rio de Janeiro. Estudou com o pai, professor Raul Villa-Lobos, e mais tarde com Frederico Nascimento e com o violoncelista Niedemberg. Desde muito jovem integrou conjuntos populares cariocas, familiarizando-se com as manifestações típicas nativas da nossa música. Mais tarde, em 1905, viajou por todo o país, colhendo abundante material folclórico e realizando concertos de violoncelo.

Rebelde, desde a infância, a qualquer atitude de servilismo com relação às regras tradicionais de composição, em 1922 já contava uma apreciável bagagem de obras que constituíram o escândalo da Semana de Arte Moderna.

Viajando em 1923 para a Europa, aí permaneceu por vários anos, dando concertos em Paris, Viena, Barcelona, Lisboa, Bruxelas, Berlim e Amsterdam. Regressando ao Brasil, em 1930, dois anos depois foi nomeado Superintendente da Educação Musical e Artística do Distrito Federal, onde pôs em prática, nas escolas da Municipalidade, seus processos da educação social pela música - o Canto Orfeônico. Em 1942 fundou o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico onde vem desenvolvendo uma obra fecunda no terreno da educação.

Visitou os Estados Unidos por várias vezes, a partir de 1944, aí atuando como regente à frente das maiores orquestras, dentre as quais as sinfônicas de Boston, Nova York, Los Angeles, Washington, sempre com grande sucesso. Único compositor brasileiro realmente de projeção internacional, é notável pela sua originalidade em todos os terrenos da composição.

Dentre a sua vasta produção que abrange mais de 1.000 obras, avultam de importância a série dos "CHOROS", as "BACHIANAS-BRASILIRAS", os QUARTETOS e os CONCERTOS PARA PIANO. Igualmente de inconfundível significação na produção musical contemporânea é a sua obra pianística, como as cirandas, o Rudepoema e as séries da Próle do Bêbé.

Como regente, marcaram época os concertos que realizou no Rio e em São Paulo, nos quais apresentou, em primeira audição, obras de grande envergadura, como a Missa Solemnis de Beethoven, a Missa em si menor, de Bach, o oratório de Judas Maccabeus, de Haendel, a Missa Papae Marcelli de Palestrina, o oratório "Colombo" de Carlos Gomes, apresentado como ópera e inúmeras partituras de autores franceses, italianos, espanhóis, etc.

Suas frequentes atuações como regente, na Europa, Estados Unidos e Argentina, têm suscitado apreciações calorosas da crítica, tanto aos méritos do criador como ao domínio do chefe de orquestra.

Merecem ser citados entre os seus numerosos títulos honoríficos os de membro do Instituto de França, Cruz de Oficial da Legião de Honra; membro da Academia Real de Santa Cecília de Roma; da Academia Filarmônica Romana; da Academia Musical de Viena; do Instituto Nacional de Belas Artes de Nova York; da Academia Nacional de Belas Artes, da Argentina; Doutor em leis musicais da Occidental College, em Los Angeles; Doutor Honoris Causa, pela Universidade de Nova York; Professor Honorário do Conservatório Internacional de Paris e membro de várias outras instituições artísticas do estrangeiro.

Senador da Olympiada Musical Internacional
de Salzburg. Em, 18 de abril de 1950